

Aliados abandonam Quércia no Rio

■ Sem apoio nos grandes centros, candidato faz 'showmício' em cidade de 29 mil eleitores

Gilberto Alves — 26/3/93

André Arruda — 26/2/93

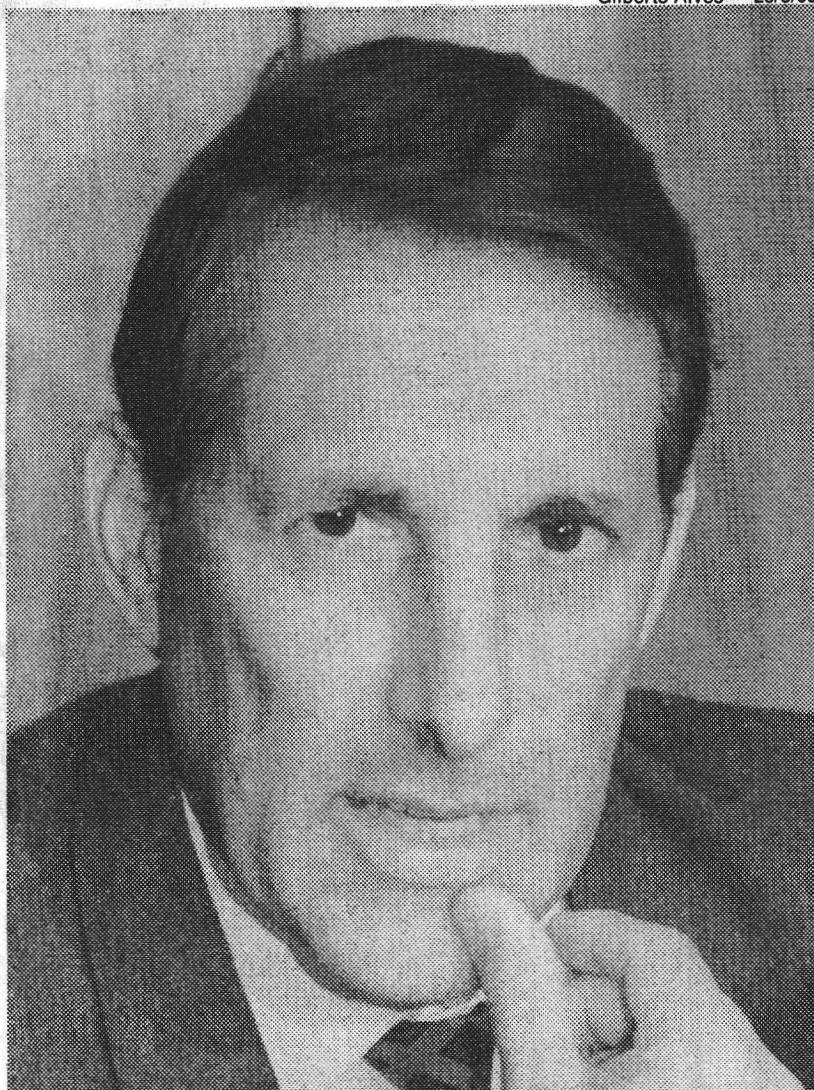
DANIELLA SHOLL

Com apenas dois aliados fiéis no Rio de Janeiro — o candidato ao governo Milton Gonçalves e o deputado estadual Délio Leal —, o presidenciável do PMDB, Orestes Quércia, está enfrentando dificuldades, a 21 dias das eleições, para organizar comícios nas áreas metropolitanas do terceiro maior colégio eleitoral do país. O primeiro showmício de Quércia para os fluminenses — uma superprodução com direito a fogos de artifício, palco acarpetado, canhões de luz, três telões e show do cantor Fábio Júnior — aconteceu sábado à noite, na pequena cidade de Paracambi, última estação de trem da Baixada Fluminense, 29 mil eleitores, reduto eleitoral de Délio Leal. O evento, organizado pelo deputado, conseguiu reunir cerca de três mil pessoas — um ótimo público para os padrões locais.

Nos grandes centros do estado, onde um evento desse tipo certamente reuniria muito mais gente, Quércia está tendo problemas. "Esses shows já vêm pagos de São Paulo, mas, com exceção do Délio e do Milton, não há liderança que se disponha a organizar a militância. As pessoas estão dando para trás", conta um político pemedebista.

Desorganização — O prefeito César Maia, por exemplo, sequer nomeou a comissão para o showmício que seu presidenciável pediu para ser montado na próxima sexta-feira, no Centro do Rio, e ainda não confirmado. E o ex-governador Moreira Franco, encarregado de organizar para o dia 23 um showmício no Largo da Batalha, em Niterói — cidade da qual foi prefeito —, já avisou que não terá condições de cumprir a tarefa. "Esse show de Niterói já era para a semana passada. Daqui a pouco fica para depois das eleições", ironiza esse político.

Nos bastidores da campanha, comenta-se que César Maia não se mobiliza porque está desinteressado mesmo. Já Moreira teria outras razões: além de não ter recebido a ajuda financeira que Quércia pro-



Quércia: candidatura enfrenta sérios problemas no PMDB fluminense

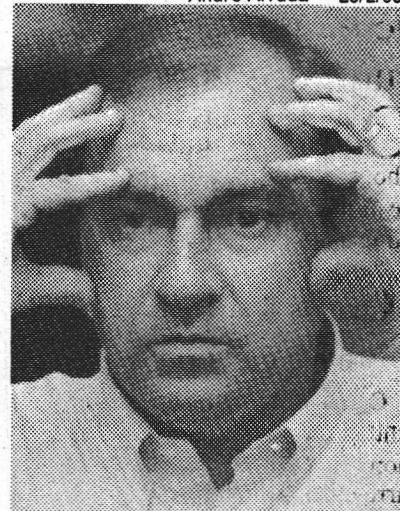
meteu para a campanha, ele teme o fracasso de um comício organizado por ele em sua terra, Niterói — onde o PDT está forte atualmente.

Ao lado da mulher Alaíde, Quércia chegou a Paracambi às 20h30 e discursou uma hora depois, durante 15 minutos, logo após Moreira Franco, Milton Gonçalves, Délio Leal e Paulo Rattes, candidato ao Senado pelo Rio. O público delirou quando, instantes antes da fala de Quércia, apareceram nos telões depoimentos do galã Fábio Júnior e da dupla Chitãozinho e Xororó, elogiando o ex-governador paulista. Quércia saiu do comício e foi para a casa de Délio Leal — a 30 metros do palco — acompanhando de uma comitiva que não incluiu

Moreira, que voltou direto para o Rio.

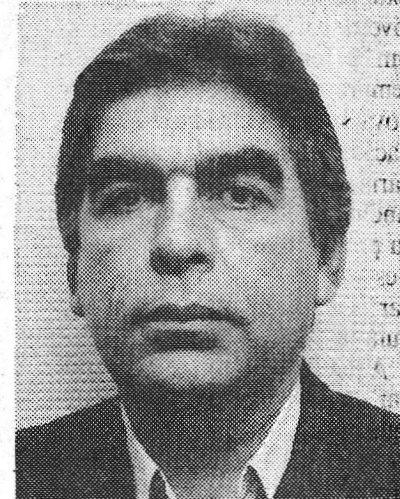
Sorriso — Pelo menos publicamente, Quércia não se queixa de seus correligionários. Nem do prefeito César Maia, que há uma semana — alegando que sua popularidade estava em baixa — não acompanhou a candidatura a vice do PMDB, Íris Resende, em visita às favelas da Rocinha, Jacarezinho e Mangueira. Mas Quércia, sorriso pregado nos rosto, garante que até 3 de outubro fará um grande comício no Rio — não se sabe ainda quando, nem onde —, organizado por Milton Gonçalves.

Fiel a Quércia — a candidatura do PMDB ao governo foi imposição dele para garantir um palanque



Maia: prefeito não faz comício

Tasso Marcelo — 22/9/90



Leal: um show em Paracambi

no estado — Milton Gonçalves vai a partir de hoje adotar na propaganda eleitoral gratuita o discurso da reposição salarial de 12%, reivindicação iniciada por Quércia e transformada na grande esperança de virada da sua campanha. No comício, Quércia voltou a chamar o governo de "mole e mixuruca por que não coloca os especuladores na cadeia". Ele acha que, com as greves iniciadas hoje pelos metalúrgicos em São Paulo, "o furacão real dentro de 15 dias vai mostrar como é oco por dentro". E, para provar que não brinca quando fala de reposição, informou que já deu 12% para os funcionários que trabalham em sua campanha: "O governo deveria seguir o exemplo."